

NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA
Mensário Regionalista - Preço: Eur 1,00

BOMBEIROS EM FESTA

por JOSÉ BELO

Os Bombeiros Voluntários de Fão viveram um fim-de-semana de comemorações nos dias 18 e 19 de Dezembro. No sábado foi a habitual Festa e Almoço enquanto, no domingo se comemorou o 79.º aniversário da Corporação, bem como se baptizou o novo carro de incêndio, que veio substituir o carro tanque que havia ardido num incêndio em Terras do Bouro. Para além de ser um carro mais bem apetrechado e moderno, possui um tanque com capacidade para 3.500 litros de água. Um excelente equipamento para os nossos Soldados da Paz que esperamos nunca venha a ser utilizado, pelo menos no nosso concelho, na pior das hipóteses no apoio aos grandes incêndios de verão, maioritariamente criminosos que flagelam o



nosso país, na altura do verão. Foi abençoado pelo pároco **Manuel Rocha**, igualmente capelão da Corporação, numa cerimónia em que estiveram presentes várias individualidades. Também foram entregues medalhas de mérito e antiguidade a alguns dos nossos Bombeiros.

Em cima: a nova viatura para o combate a incêndios, exposta no Largo do Cais, foi vista por todos os curiosos, que tiveram oportunidade de o fazer.

Ao lado: **Padre Manuel Rocha** e **Comandante Norberto Mota**, na saída do desfile, em marcha, do **Corpo dos Bombeiros**, acompanhados pela sua Fanfara, em direcção ao mosteiro do **Senhor Bom Jesus**, onde foi rezada uma Missa Solene, alusiva à data, bem como uma peregrinação ao cemitério local, homenageando os homens que dignificaram os **Voluntários de Fão** e que já estão «em descanso eterno».


 Fanfara
dos
Bombeiros

ÚLTIMA HORA



deverá ter o seu início ainda no 1.º semestre deste ano, com a duração prevista de 270 dias. A ser concretizada, esta será uma boa nova para todos os munícipes e particularmente para os fangueiros, altamente penalizados pelas restrições a que têm sido sujeitos, quer no transporte de pesados, nos transportes públicos ainda no terror que é pensar numa eventual tragédia como a de Entre Rios.

Governo lança Concurso para a Obra de Reabilitação e Reforço Estrutural da Ponte de Fão, que vai custar 2,250 milhões de euros. Segundo a fonte Esposende Rádio, a notícia feita publicar no JN, a obra

VULTOS DE ESPOSENDE - 29

por ARTUR L. COSTA

FRANKLIN MARTINS RIBEIRO

(Artesão, Artista...)

Ninguém imaginava qual o valor artístico do Franklin da Neta, filho de gente modesta, que angariava sustento da família no ofício de engraxador, com o trabalho de raízes naturais lançadas na areia da praia em tempo de maresia, ou quando trazidas pelas cheias do rio Cávado. Deu artista e mereceu estudo profundo de catalogação por doutores especialistas de Lisboa.



• As Origens

Não se conhece ao certo a paternidade de Franklin Vilas Boas, também conhecido por Franklin da Neta ou, mais correcto, Franklin Martins Ribeiro. Morreu de acidente de viação, quando o destino lhe dava boas perspectivas e à sua família de saborear uma vida melhor. Natural de Esposende, filho de Maria da Soledade Vilas Boas Neta, foi criado pela rua do Beco Doce, depois do Arco, também conhecida pela Viela da Neta. Casou com Maria Aurelina Viana de Lemos, que deram vários filhos. Passou a vida a angariar trabalho para sobreviver, tendo «estabelecimento» na Praça do Município, de engraxador e moço de recados. Faleceu em 28 de Abril de 1968, vítima de acidente de viação, que veio a transtornar a família e, ainda, os especialistas que procuravam, incessantemente, vestígios da sua vida e das razões dos trabalhos, cujo valor artístico eram de muita procura, desde o norte ao sul do país.

Filho de família de modestos recursos, eram canteiros, excepto Franklin. A sua condição física e as constantes doenças, levou-o a detestar o trabalho da pedra. No entanto, a sua paixão era a madeira, que «tratava ou referia-se com ternura e inteligência». Segundo dizia, «a madeira tinha 'cadença'», pelo ritmo,

(Continua na pág. 4)

O Novo Fangueiro vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983 514

**PAGUE A
ASSINATURA**

Poesia Popular

Conheço pobres tão ricos,
De sentimentos tão nobres !
Conheço ricos tão pobres...
Que até me chega a dar pena
Ao ver gente tão pequena
Mas com fortunas enormes!

Há pobres que são tão ricos !...
E ricos que são tão pobres...

M.B.

Falecimentos



Aurora da Silva Pires.

Faleceu, com 79 anos, no dia 29 de Dezembro de 2004, no Hospital de Fão onde se encontrava internada há três meses, após cirurgia. Deixa viúvo Mário Ferreira Belo.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

• No dia 23 de Dezembro faleceu no Hospital do Porto VIRGÍNIA CARDOSO E SILVA OLIVEIRA. Sendo professora inicialmente, dedicou-se depois à hotelaria após o seu casamento com o arq. Júlio de Oliveira.



Lembra-nos que a dona Virgínia quando passava nas Pedrelas, no retorno das aulas, era cumprimentada com muito carinho e respeito pela população escolar local, e que correspondia com muita agradabilidade e reconhecimento.

Após os ofícios fúnebres, realizados no Mosteiro do Senhor Bom Jesus, os seus restos mortais foram a enterrar no cemitério local em 24 de Dezembro.

Aos seus familiares o nosso pesar.

Junta de Freguesia de Fão celebra Natal dos Idosos com apoio de BIB'OFIR

A tradição do Natal continua arraigada no espírito de muita da nossa gente e, bem assim, a Consoada em vésperas de Natalidade. Renova-se o traço de união entre familiares e conterrâneos, recordam-se os que já partiram para a eternidade.

No dia 21 de Dezembro, a Junta de Freguesia de Fão tomou a iniciativa de confraternizar com os idosos, a que se juntaram representantes de associações fangueiras, civis e religiosas, num conjunto solidário de conterrâneos e amigos. Também familiares de José Vieira, esposa, pais e o sócio dos empreendimentos de Bib'Ofir e Pacha.

O repasto decorreu nas antigas instalações do Hotel do Pinhal, actualmente «Bib'Ofir», com a participação de mais de duzentos convivas, a que não faltaram as tradicionais iguarias de Natal: batatas farelentas, bacalhau cozido com cebolas, couves (hortaliças), cenouras cultivadas nas redondezas. Aliás, o escritor Manuel de Boaventura, em 1990, se referiu ao repasto natalício no seu conto «Natal Aldeão». Tal como nessa tarde, af se diz as rabanadas, aletria, bolo rei com o verde tinto «saltarelho» reservado para esta época do ano.

Foi por toda a tarde o reboição que o conjunto Ofir Show causou a inúmeros dos presentes, que mexeu com a malta, alguns dos quais recordar os bons velhos tempos, quando nos bailes ensaiavam os seus pés de dança. Não se esqueceram, tenham a certeza!

Houve discurso, mesmo à moda da casa: curtos e objectivos. Do Zé Artur, em nome da Junta de Freguesia que elogiou os apoios de José Vieira e dos benefícios da Pacha em favor das instituições; ao pessoal que se desfez em canseiras para que tudo viesse a correr pelo melhor. José Vieira, em resposta, agradece as presenças dos pais e dos amigos. Estará sempre disponível para dar o seu apoio a Fão, porque as antigas instalações, onde se realizou a festa, serão o património da nossa saudade, o auge duma época.

Das entidades representadas, contamos com a Paróquia de S. Paio de Fão; Misericórdia e Hospital; Bombeiros Voluntários; Águias de Serpa Pinto; Corpo de Bombeiros; Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia; direcção e colaboradores de «O Novo Fangueiro»; Dr.ª Marina Costa, dos serviços da Acção Social da Câmara Municipal de Esposende. O conjunto «Ofir Show» actuou para animar, sendo constituído por gente radicada em Fão sai para qualquer parte do país.

No final, a organização, da parte de «Bib'Ofir» ofereceu um robe a cada um dos idosos e a todos os participantes, uma caixa de biscoitos. E, para o ano, há mais, disse o presidente da autarquia.

Artur L. Costa

Celebrado Contrato de Apoio à Paróquia de S. Paio de Fão

Na cerimónia realizada na Câmara Municipal de Esposende, foi assinado contrato de financiamento à Paróquia de Fão, para adaptação de parte do rés-do-chão da residência paroquial, em Área de apoio ao Centro Paroquial, no valor de 15.163 euros.

Segundo o teor do contrato celebrado entre a Direcção Geral da Administração Local, ACCRN e a Fábrica da Igreja de S. Paio de Fão, é atribuída a comparticipação da verba citada, correspondente a 70% do valor total da obra que deverá iniciar 90 dias depois da assinatura do contrato e não poderá ser interrompida sob pena de aplicação de medidas af descritas.

A liquidação das três fracções incluídas em PIDDAC, segundo o acordo celebrado vence «após a confirmação da obra e corresponde a 25% do valor total da obra».

Antes da assinatura dos contratos, com a presença do secretário de Estado da Administração Local, a Directora Geral das Autarquias Locais, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, usaram da palavra: José Ribeiro, pela ACARF e o P.e Manuel Rocha, pela Fábrica da Igreja de S. Paio de Fão, seguindo-se o presidente do executivo Municipal para se referir a novos apoios a entidades colectivas do Município e recordou o projecto de interesse público para o edifício da Assembleia Municipal, com expropriação, solicitando o acelerar do projecto, por se tratar de obra para dignificar este órgão autárquico.

Encerrou o Secretário de Estado, José Cesário.
Artur L. Costa

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

PERSEGUIÇÃO

*Rei Herodes viveu há dois mil anos.
Temível do seu reino ambicioso,
Não sendo dócil nem escrupuloso,
O mais cruel dos sádicos tiranos.*

*Quis abarcar a Terra, os Oceanos.
Da sua dinastia é orgulhoso,
E ficou inquieto e invejoso,
Vendo que os Magos lhe trocaram planos.*

*Jesus, decerto o iria destronar,
Todo o recém-nascido vai matar,
De modo a não salvar o Deus-Menino.*

*Um mensageiro avisa S. José...
Mais tarde foram para Nazaré
E Jesus salvam do cruel destino.*

Não há fome que não traga fatura

Passadas duas semanas abriram duas lavandarias na Av. Visconde S. Januário. Esperemos que venham para ficar e que os fangueiros colaborem, tendo em vista a falta que sentiram quando a lavandaria fechou.

Tudo vai depender dos conterrâneos.

A.V.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas
Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Arelas
Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Obra «Zona Ribeirinha de Esposende»: quebrou-se o enguiço – Apoio do Estado, em 1,4 milhões de euros até 2006

O secretário de Estado dos Assuntos do Mar, Nuno Thomaz, homologou o Procolo celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e o IPTM (Instituto Português e Transportes Marítimos), com vista à requalificação da «Zona Ribeirinha de Esposende», com o apoio do Estado em 1,4 milhões de euros, a incluir



Marina de recreio e rio Cávado até à foz com restinga

em PIDDAC; inclui, ainda, a reavaliação dos estudos de impacto ambiental e, bem assim, o reforço da restinga, a defesa de Esposende.

Nas intervenções, o presidente da Autarquia, João Ceça, justificou a obra e a sua execução, referindo dois projectos, em duas fases: um, com arranjo dos espaços entre as docas de pesca e de recreio e as piscinas municipais; outro, da intervenção entre a Marina de recreio e o Forte de S. João Baptista, com aproveitamento da Avenida Marginal para execução de projecto inovador: Passadiço aéreo sobre o leito do rio Cávado e a ciclovia.

O Eng.º Eduardo Martins, do IPTM, (fazia-se acompanhar do esposendense Eng.º António Mimoso, Director dos Portos do Norte) revelou do interesse da partilha entre entidades locais e centrais. No caso, disse: «Será necessário uma intervenção na barra do Cávado de modo a facilitar o movimento de embarcações, que não é funcional, e garantir, com segurança para evitar mais acidentes. Diria, ainda: «Será de retomar a barra de Esposende, fazer uma reavaliação dos estudos efectuados e proceder a novo estudo de impacto ambiental. Referiu, também, da dragagem para reforço da restinga, trabalhos com possível colaboração da Universidade do Minho, entre outras entidades.

• «O Mar é a nossa riqueza»

Segundo o Protocolo celebrado, nove anos depois de aprovado o projecto, o Ministério da Defesa e dos Assuntos do Mar, através do IPTM e a CME, acordam que, passam a constituir a base de actuação conjunta... de intervenções de ordenamento, construção e exploração das infraestruturas e de edificações a integrar na Zona Ribeirinha de Esposende, à volta das quais, Docas de Pesca e de recreio; Armazéns de Aprestos e os Estaleiros Navais; Os respectivos projectos deverão estar concluídos até Março de 2005. E, as obras a realizar, terão o apoio de 1,4 milhões de euros, a inscrever no PIDDAC. Ainda, nos termos do Protocolo celebrado, cabe à autarquia a exploração das infraestruturas que ficam tuteladas à Câmara Municipal de Esposende, podendo ceder a outras entidades, cujas receitas obtidas reverterão para a Autarquia.

Encerrou a sessão, Nuno Thomaz, secretário de Estado dos Assuntos do Mar que elogiou o trabalho e o esforço do presidente, manifestou o seu apreço pelo «Jovem Autarca de Esposende» e, porque «o Mar é a

nossa riqueza». Recordou que no «curto prazo vamos resolver o problema da barra e proceder à dragagem e fazer estudos para a segurança marítima».

• Virar Esposende para o Rio

O presidente da Autarquia, aquando da sua intervenção, deu a panorâmica das obras a executar pelo Protocolo homologado pelo Governante, sendo relevantes, entre outras: parque de estacionamento

automóvel e espaços verdes de circulação pedonal, arborizado e novo mobiliário urbano, ao redor das marinas; construção de passadiço aéreo com ligação ao edifício das Piscinas, junto ao qual se destaca: parque infantil e cafetaria, com estrutura de madeira; a Avenida Marginal será transformada em extenso passeio público, com requalificação urbanística envolvendo as docas de recreio, com espaço reservado ao lazer; novo círculo pedonal, com ciclovia, com passadiço aéreo ligado ao Forte.

Os projectos foram aprovados pelo Plano Estratégico de Requalificação do Litoral de Esposende, em 2001, pelo Ministério do Ambiente.

Através desta gigantesca obra – assegurada pela Câmara Municipal de Esposende – de recuperação da cidade que retoma, assim, a sua tradição de se virar para o seu rio, com vista à pesca artesanal e desportiva, além de actividades turísticas, projecto que vai até 2006, com participação de outros programas e financiados, até ao montante de entre quatro a cinco milhões de euros.

• Concerto de Natal na Misericórdia

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia ofereceu um concerto pelo Coro de Câmara de Esposende, dirigido pelo Prof. António Ribeiro, a que o público aderiu, tendo esgotado a «lotação» da Igreja, que no final manifestou, com exuberância, o seu agrado pela interpretação.

No repertório constou: Missa da Meia-Noite para o Dia de Natal, de Marc-Antoine Charpentier (séc. XVII), na I parte; na II foram executadas canções de Corais Tradicionais de Natal, de autores populares e dos tradicionais, nomeadamente de Inglaterra, Alemanha e de autores portugueses, séc. XVI, com arranjos de David Willcocks.

Teve participação especial, com declamação de poesia alusiva à época, do dr. Agostinho Teixeira.

O Coro de Câmara, dirigido pelo Prof. António Ribeiro, teve acompanhamento, por Rita Vênda, Helena Vênda, Hernâni Zão Oliveira, José Santos e Nuno Eiras; no violino, Ana Madalena Ribeiro, Joel Vilarinho Zão; Flauta, Paulo Sampaio; Órgão, Diogo Vilarinho Zão.

• Política de Qualidade e Ambiental da Autarquia – Certificação

A propósito de melhorias de qualidade e ambiental, a Câmara Municipal de Esposende «pretende ser pioneira ao obter a certificação de um sistema integrado da qualidade e ambiente ao nível dos serviços públicos prestados». Aliás, segundo estudos já efectuados, é intenção da Autarquia obter resultados que permitam a satisfação e qualidade de vida dos cidadãos.

Com efeito, técnicos da «Process Advice EDITE Minho», para efeitos de implantação de dois tipos dos sistemas, independentes, conforme «Norma ISSO 9001» e outro, «segundo a norma 14001» o último dos quais para «sistema de gestão ambiental».

Assim, a Política de Qualidade e Ambiente da C.M. de Esposende, através de projecções, fixou o projecto com base nos pressupostos, de que se destacam: «Modernidade, competência e eficiência dos serviços públicos...» com o propósito de garantir qualidade de vida dos seus munícipes. Daf assentar, em especial: «Promover o desenvolvimento sustentável do concelho; na melhoria contínua da qualidade de vida dos cidadãos; de assegurar a valorização dos profissionais da Câmara Municipal de Esposende.

• Associação de dadores de Sangue

– Calendário/2005

Será a partir de Janeiro/2005 que a Associação dos dadores de Sangue de Esposende vai manter as suas actividades. Dos resultados obtidos ao longo dos anos, se recordarmos o que foi a Primeira Conferência Luso-Espanhola, esta Associação tem sido pioneira da acção desenvolvida e da sua participação além fronteiras, das experiências e de iniciativas para estender a sua

(Continua na pág. 4)

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

O BOM JESUS DE FÃO

(CONT.)

Por CARLOS MARIZ

GRAÇAS E MILAGRES

«Em verdade, em verdade vos digo: Se pedirdes alguma cousa em meu nome ao Pai Ele vo-la dará»
Evangelho de S. João, capítulo XVI, versículo 23)

A Imagem do Senhor Bom Jesus de Fão, é, há séculos, objectos de grande veneração dos povos de uma grande zona à volta de Fão.

O facto de a Fão acorrer, no passado, quase diariamente clamores, principalmente «em dia da anunciação de Nossa Senhora, provenientes das freguesias vizinhas e ainda de algumas distantes»⁽¹⁾, faz pensar que terá havido um facto extraordinário que levou a um voto colectivo de muitas terras. Isso parece querer explicar a lenda quando refere que, após o aparecimento da Imagem na margem do rio, começaram a acorrer a Fão multidões de devotos.

As freguesias com clamores ao senhor Bom Jesus têm o registo dessa obrigação no Livro de usos e Costumes, como sucede, por exemplo, em Fonte-Boa⁽²⁾ e Amorim (a que pertencia o lugar da Póvoa de Varzim, que depois se autonomizou e é hoje uma cidade)⁽³⁾.

Os clamores acabaram por imposição de um Arcebispo de Braga mas os devotos acorrem na mesma no dia do senhor de Fão (Domingo e segunda-feira de Pascoela).

Voltando a Imagem: Ela representa Cristo quando, carregando a cruz, caminhava para o Calvário. É, portanto, uma Imagem do Senhor dos Passos. Antigamente era designada por Santo Cristo com uma Cruz às costas.

O seu culto denota grande influência dos frades franciscanos pois a sua túnica corresponde á do hábito dos franciscanos.

É uma imagem esculpida em madeira de carvalho como tal, por si só, não pode fazer milagres nem conceder graças.

Quem a venera e ora junto dela é a Deus que reza, invocando Jesus Cristo e é este, como Deus, que concede as graças pedidas.

Nos registos da Irmandade aparecem alguns relatos que nos permite saber hoje da concessão de graças e milagres ao longo dos séculos.

O normal era o devoto cumprir a promessa e deixar uma esmola ou um ex-voto em cera representando a parte do corpo que foi curada por intercessão do Senhor Bom Jesus (cabeças, troncos, pernas, braços, mãos, pés e, por vezes uma vela do tamanho do miraculado). Não ficava qualquer registo.

Em alguns casos deixaram quadros representando o milagre.

O costume antigo ainda hoje se mantém mas já há mais quadros com fotografias e palavras retratando os casos.

É de registar que, outrora, havia um caixão na capela, com vários compartimentos, onde os fiéis deitavam as esmolas (dinheiro, milho, trigo, centeio, feijão, tecidos e roupas).

Numa época em que a roupa era cara, um bem precioso, aparecem dádivas, por exemplo, de 2,5 varas de pano de linho e um lençol velho e um colete, 18 libras de linho, um lençol novo e outro usado, em 13-11-1732; 2 gibões e um colete (26-4-1733) e 20 libras de linho e um lenço (28-7-1734); 1 colete de damasco (2-9-1736); 1 mortalha (6-1-1737); 8 varas de pano de linho, 1 lenço, 1 camisa, 1 toalhina e um retalho de pano, 1 lenço e 1 camisa (2-3-1738).

3 libras de linho e dois gibões e 3 varas de pano (25-3-1732); etc., etc.

Nas contas de 1811/12 e nas de 1813/14 aparece contas em ouro.

Há registos de um anel de ouro e de botões de ouro.

Tudo isto denota que os romeiros recebam graças do Bom Jesus. Ignora-se, por falta de registo, dos milagres que motivaram as ofertas.

(Continua)

Notas: 1) S. Payo de Fam, pelo Dr. António Losa no B. C. de Esposende n.º 5 e a pág. 273/279 de «Monumentos Históricas de Fão». É a resposta do Pároco de Fão, padre Miguel Rodrigues Álvares, em 23-5-1758; ao Inquérito feito ao Pároco após o terramoto de 1755; 2) Informação do antigo pároco, padre Garrido; 3) B. Cultural n.º 2 da Póvoa de Varzim - S. Tiago de Amorim, pág. 215.

VULTOS DE ESPOSENDE - 29

(Continuado da pá. 1)

disposição e significado. Dava outro valor ao trabalho acabado.

• Onde mora o Franklin?

Quando se inaugurou a grande exposição de trabalhos sobre a vida e a obra de Franklin da Neta, organizada por especialistas, componentes do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa, foi conhecido um episódio que seria a «estrelinha» da sua vida: «Onde mora o Franklin?»

Um senhor, de pasta na mão, todo engravatado e bem posto, de chapéu redondo na cabeça, fato já bem coçado, calcorreou a Vila sem encontrar a casa do Franklin.

Voltou à Praça, junto da Primorosa e repetiu: Onde mora o Franklin? O engraxador, maneta...!

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

- CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
 Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
 4150-146 Porto - Telef. 226 053 625

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
 Em Fão: às 6.ª-feiras e sábados de manhã

- POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
 4435-668 Baguim do Monte
 Telefones: 224 801 840 - 224 809 002

- CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA DE BRAGA

Rua 25 de Abril, 168 R/C - 4710 Braga
 Telefones: 253 617 851 - Telm. 91 224 83 82

- CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA LÚCIA MARQUES DIAS e AMÉRICO FERRAZ

Rua Conde Ferreira, 11 - Ed. S. Miguel
 3770-211 Oliveira do Bairro
 Telefone: 234 747 368

Talvez... Era, certamente, porque nem conhecia o artista.

• Escultor de madeira

Franklin era um escultor preparado pela vida, sem escola, mas hábil, segundo a opinião do Professor Ernesto de Sousa, do Museu Nacional de Etnologia. Artista e popular, no sentido de «ingénuo involuntário» abriu uma faceta raramente conhecida, quando manipulava os gravetos das enxurradas ou quando trazidos pela maresia.

• «Artista e não artesão»

Na data da abertura da exposição, a 2 de Agosto de 1996, tivemos a oportunidade de ouvir a Prof.ª Isabel Alves que nos falou de Franklin.

Ficamos todos a saber que «era um artista, com uma obra soberba, estudada com profundidade» e falunos sobre as dificuldades na busca de muitas das suas obras, bastas vezes oferecidas devido à sua «precariedade económica». Na casa do médico Fernando Barros, Esposende, sabia-se da existência de algumas peças, raras, de muito interesse.

Coube à Professora Isabel Alves a busca de muitos desses trabalhos, reunindo cerca de uma centena, trabalhos que o Museu Nacional de Etnologia congregou nesta exposição de Esposende, terra da sua naturalidade. E, como muitas poucas pessoas conheciam os seus trabalhos, foi um espanto para quem assistiu à inauguração deste importante certame, classificado de Nacional, organizado para divulgação da obra deste artista, artesão nato. E, quanto ao título desta exposição, deve-se ao episódio já referido e do trabalho em destaque: uma raiz trabalhada com o feitio de animal tipo cobra, «falante»...

A consagração do artista esposendense está na exposição, onde a madeira, fosse ela arrastada pela enxurrada do rio ou pela maresia do Atlântico, a matéria prima considerada inútil despertava o imaginário: Franklin «tratava a madeira ou referia-se à madeira com ternura e inteligência».

• A paternidade

Um postal datado de Abril de 1964 vem esclarecer, uma vez por todas as suas origens. Sua mãe, Maria Soledade Vilas Boas Neta, era filha de Afonso de Vilas Boas. Quintino Martins Ribeiro, era seu pai, mas não era casado com a sua mãe. Era filho de namoro. O postal, dirigido a Ernesto de Sousa, vem solicitar que lhe dirija, na correspondência, utilizando os patronímicos. E com razão pois, Quintino Martins Ribeiro era natural de Marinhãs, pedreiro, também consta como canteiro e labrista, actividades referenciadas em vários assentos e registos.

Outras referências poderiam ser indicados, por várias vezes solicitadas, mas que não impediam de ser classificado como artista, que o era, pelos trabalhos expostos, à data desta exposição nacional.

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 3)

actividade a outras localidades, casos da gemação, com repercussão no país.

Assim, durante o mês de Janeiro corrente, uma Brigada do Instituto Português de Sangue percorrerá as seguintes localidades, para a habitual recolha da dádiva voluntária de sangue: Forjães, a 2 de Janeiro, seguindo-se Aver-o-Mar, dia 9 e Antas; dia 16: Aguçadoura (Póvoa de Varzim); dia 23 Estela e Alvito S. Pedro (Barcelos); dia 24, na sede de Grupo Quinta e Costa e no dia 30: Fragoso (Barcelos) e, ainda Amorim (Póvoa de Varzim).

PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Como estão, desde o ano passado? Esperamos que estejam bem e que as férias os tenham preparado para entrarem em força em mais um período escolar! Bom trabalho! Bom Ano!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

**JAIME
CORTESÃO**

(in
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

Vinham na hoste castelhana muitos portugueses. E um dos dois irmãos de Nuno Álvares, que andava com o inimigo, antes que a batalha começasse, veio com dois fidalgos castelhanos e dois cavaleiros franceses, que desejavam ver o Condestável pela grande fama que corria dele, pedir-lhe, em nome do rei e de Pedro Álvares, o irmãos mais velho, que se tirasse de semelhante perigo, pois ali não havia defesa possível, oferecendo-lhe ao mesmo tempo as maiores mercês do mundo, se ele quisesse abandonar o campo.

Os lábios a tremer de indignação, o Condestável respondeu:

– Dizei a el-rei de Castela que espero em Deus que ele será vencido e desbaratado dentro em pouco, e meu irmão que trate de si e não de mim, pois verá hoje o mal que fez em não seguir o meu conselho, quando esta demanda começou.

Os mensageiros quiseram ainda discutir e convencê-lo, mas o Condestável, estendendo o braço e apontando-lhes o caminho, terminou:

– Ide-vos, e depressa, ou vos mando correr às setas pelos meus besteiros.

E bem corridos de vergonha se partiram e a seu rei foram dizer com pasmo a resposta que houveram.

(CONTINUA)

XINCAS, O GATO

*E foste embora, Xincas,
Nesse jeito discreto e subtil
De te afastares,
Que era só teu.*

*Silencioso, esguio,
Os olhos de esmeralda
Cintilando
Semicerrados
No verso fulvo e opulento
Do acetinado pelo.*

*E lá, no céu dos gatos
Onde estás,
Eu sei que ainda hás-de,
Como outrora,
Estender a pata de veludo,
Num gesto preguiçoso e lento,
Tentando agarrar o meu cabelo.*

ANA FILIPA

Pausa para Sorrir

Um indivíduo bastante depressivo, anda em tratamento no psiquiatra.

Um dia, vai à consulta, mas está bastante mais deprimido. O psiquiatra admira-se, porque ele já estava a melhorar bastante, e pergunta-lhe:

– «Vejo que estás de novo muito em baixo! Que se passa?»

– «É que a minha sogra zangou-se comigo e jurou não ir durante um ano a minha casa!» – diz o homem.

– Ai, que sorte! Tomara eu que a minha tomasse a mesma decisão!» – admira-se o médico. «Não vejo porque seja razão para piorar»...

– «Pois, senhor doutor, eu sei, mas o problema é que faz exactamente um ano amanhã!» – explica o doente, inconsolável...

Um indivíduo que tinha estado numa guerra, contava, aos amigos, as suas façanhas.

A certa altura, gabou-se de ter matado muitos inimigos, dizendo:

– «Vocês nem calculam! Matei imensos Aminões!»

– «E o que é um Aminão?» – perguntou um dos ouvintes.

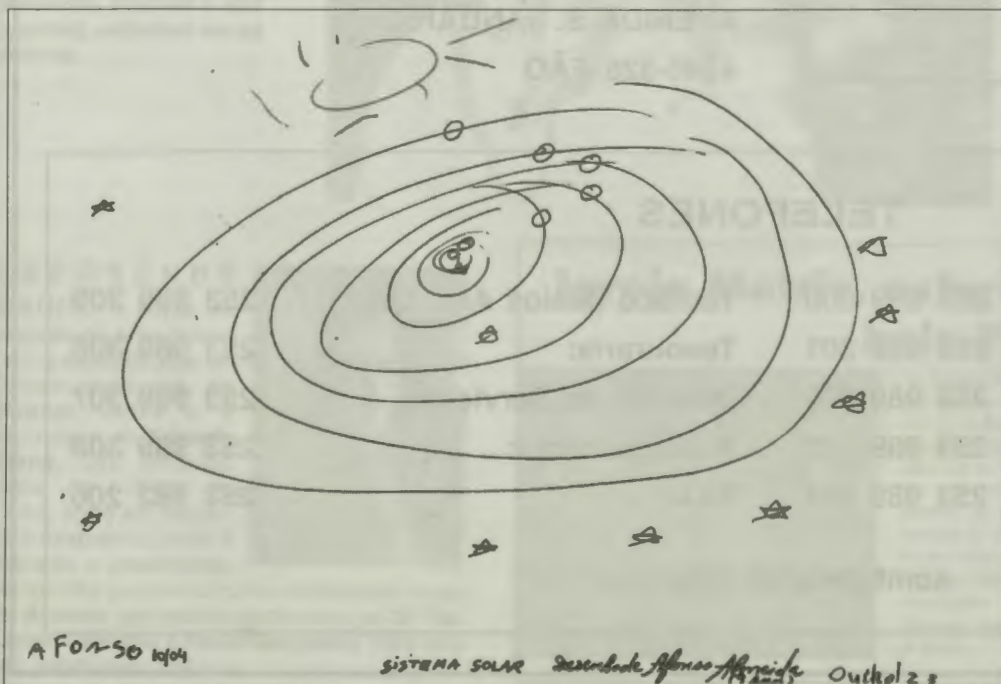
Então o homem explicou:
– «Eles é que diziam esse nome. Quando eu apontava a espingarda, eles gritavam:

«A mim, não!»; «A mim, não!»

MÃE

*Para Ti, que estás sempre comigo
Dando-me força, apoio e abrigo,
Escrevo um poema de agradecimento,
Prenhe de um profundo sentimento
De dívida, se bem que de alegria,
Pois demonstras bem toda a magia
De seres, quatro vezes, plenamente MÃE!*

JOANA CÔRTE-REAL



Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR



Santa Casa da Misericórdia de Fão
HOSPITAL DE FÃO

ESPECIALIDADES:

CARDIOLOGIA
 CIRURGIA GERAL
 CIRURGIA PEDIÁTRICA
 CIRURGIA VASCULAR
 CLÍNICA GERAL (Serviço Permanente)
 DERMATOLOGIA
 ESTOMATOLOGIA
 GASTROENTEROLOGIA
 GINECOLOGIA / OBSTETRÍCIA
 NEUROLOGIA
 NUTRICIONISMO
 OFTALMOLOGIA
 ORTOPEDIA
 OTORRINOLARINGOLOGIA
 PEDIATRIA
 PNEUMOLOGIA
 PSIQUIATRIA
 UROLOGIA
 ENDOCRINOLOGIA
 PODOLOGIA

AUX. DIAGNÓSTICO:

MED. FÍSICA E REABILITAÇÃO (FISIOTERAPIA)
 SERVIÇO DE SANGUE
 ANÁLISES CLÍNICAS
 ENDOSCOPIA
 ECOGRAFIA
 MAMOGRAFIA
 RADIOLOGIA
 ECOCARDIOGRAFIA
 E. C. G.
 E. C. G. COM PROVA DE ESFORÇO
 ORTOPANTOMOGRAMIA
 TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA (TAC)
 CARDIOTOCOGRAFIA

AVENIDA S. JANUÁRIO
4740-325 FÃO

TELEFONES

Hospital Geral:	253 989 300	Tac/Eco (Meios Aux. Diag.):	253 989 305
Consultas:	253 989 301	Tesouraria:	253 989 306
Contabilidade:	253 989 302	Director de Serviços:	253 989 307
Secretaria Geral:	253 989 303	Administração:	253 989 308
Fisioterapia:	253 989 304	FAX:	253 982 206

scmfao@mail.telepac.pt

DESPORTO

Crónica de
José Belo

CF DE FÃO, 7º no campeonato, fora da taça e comemora o 47º aniversário, vencendo a AD Esposende por 2-1, no Artur Sobral

No Campo Artur Sobral, no dia 26 de Dezembro voltaram defrontar-se tal como o haviam feito há 47 anos na inauguração do campo, em que os homens do outro lado venceram. Desta vez a vitória foi do Fão que assim festejou da melhor maneira a efeméride.



CF de Fão, 2 AD Esposende, 1

Arbitrado por Edgar Morais (Didi), auxiliado por Rui Barra e Alberto Gaifém, as equipas alinharam:

CF FÃO: Carlos Cachada; Fábio, Mário Graça, Luís e João André; Ricardinho, Paulinho (João 80'), Joel © e Carlos Flores (Oliveira 24' (Cáca 45')); Joca e Tomané.

Treinador: Dulcínio Carvalho

AD ESPOSENDE: Costinha (André 45'); Mosca (Né 45'), Adriano (Pezarezzi 55'), Bruno (Magalhães 69') e Miguel © (Ernesto 48'); Cáca (Dani 69'), Salvador (Capucho 60') e Fial; João Carlos (Tiago 24'), Chiquinho e Luís Pedro. **Treinador:**

Ruben Cunha

Golos: 1-0 Joca (aos 12m), 2-0 Joca (aos 78') e Fial (88m-gp)

Vitória da equipa mais feliz, já que os jovens esposendenses criaram ocasiões que poderia ter dado o empate, talvez o resultado mais justo. Principal mérito para Carlos Cachada que fez uma bela partida e só não defendeu o penalti, magistralmente marcado por Fial, o melhor dos visitantes. De assinalar os 10 minutos em campo do presidente do C F de Fão, João Barcelista.

Jantar de Natal do CF de Fão, num alegre convívio entre jogadores, equipa técnica e direcção, que nem a eliminação da taça, no jogo realizado nessa tarde afectou. João Barcelista, Dulcínio e Joel (captão), estiveram em sã sintonia.



ESPOSENDE RÁDIO, 3 horas de

emissão no Artur Sobral, com o relato do jogo em directo pela voz do **Manuel Lopes** e a reportagem do **Eduardo Viana**, que recordou parte da história do Clube, como ele nasceu, seus fundadores, primeira direcção e presidentes, um trabalho que contou com a colaboração de seu pai **António**, que dedicou muitos anos ao CF Fão. **Carlos Camacho** e **Paulo Gonçalves**, mais uma vez grande pelo Desporto.



Igreja Matriz, exterior adornado com um belo Presépio



A Junta de Freguesia presenteou os fangueiros com um bonito Presépio, em tamanho real, que foi colocado na parte superior das traseiras da **Igreja Matriz**, de costas para a Avenida S. Januário e que foi sem dúvida o mais belo de vários adornos de Natal, espalhados pela Vila. Destaque ainda para a rua da Igreja.



CAMPEONATO - 13ª. JORNADA

CF de Fão, 1 Pico Regalados, 2

Campo Artur Sobral, 12 Dez. 2004

Árbitro: André Pereira **as:** P. Rodrigues e O. Rodrigues

Amarelos: Joca, Cáca, Torrão e Arteiro.

CF Fão: Costa (3); Torrão (3), Vialli (3), Cáca (4) e Fábio(3); Arteiro (2), Joel © (2) (Mário Graça(1) 84') e Festinhas (3) (Tomané(3)54'); Bruno (2) (Riçar-dinho(3) 45'), Marco(3) e Joca(3).

Treinador: Dulcínio Carvalho

Golos: 0-1 Adriano (45'), 1-1 Joca (90'-gp) e Ramiro (95')

Embora defrontando uma das mais fortes equipas deste campeonato, o CF Fão sem realizar um bom jogo, justificou outro resultado e valeu alguma felicidade aos vilaverdenses, já que marcaram os seus golos, no último minuto de cada parte, o 2º uma autêntica "oferta" da defesa fangeira.

TAÇA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

FC Marinhãs, 2 CF de Fão, 1

(Complexo Desportivo de Marinhãs, 21 de Nov. de 2004)

Árbitro: José Pereira **ass.:** José Tinoco e José Barros

Amarelo: Sobrinho (51')

CF Fão: Costa (3); Torrão (5), Cáca (4), Vialli (3), e Fábio (3); Festinhas (3), Arteiro (5), Joel © (4) e Oliveira (3) (Bruno (2) 64'); Joca (3) (Tomané (4) 61') e Marco (5).

Treinador: Dulcínio Carvalho

FC Marinhãs: Mané; Jerónimo, Miguel ©, Filipe Martins e Sobrinho; Perú (Marinho 47'), Mário, Vale e Bragança (Pedro Miguel); Pedro Ribeiro (Guel 88') e Carioca.

Treinador: Jô Faria

Golos: Tomané (35'), Sobrinho (43') e Carioca (52')

Jogo de emoções fortes, em que qualquer das equipas poderia e merecia passar à eliminatória seguinte. O Fão que esteve a vencer e consentiu o empate em apenas 9 minutos, reagiu muito bem e teve belas ocasiões para marcar, mas desta vez seu rival, foi mais feliz na finalização, pelo que se pode aceitar o desfecho final. Boa arbitragem.

Cumprimentos de Boas Festas

Tiveram a amabilidade dos nos enviar cumprimentos de Boas Festas, o que muito agradecemos, os srs.: Presidente da Câmara de Esposende, dr. João Cepa; Presidente da Assembleia Municipal, Alberto Figueiredo; Helda Pereira e Família (Porto); Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, dr.ª Maria Emília Vilarinho; D. Orentina G. C. Solinho (Braga); dr.ª Suzana Saraiva (Casino da Póvoa de Varzim) Directora da Comunicação e Promoção; Órgãos Sociais do Águias de Serpa Pinto - Fão; D. Maria Soledade Conceição Roque Nogueira Nunes; Luís Eduardo dos Santos Nogueira Nunes (Porto); Geneviève Barbedienne; Junta de Freguesia de Fão; Bombeiros Voluntários de Fão - Direcção e Comando; Maria Eduarda Graça de Oliveira Viana; António Viana - Fão; Antonio Gomes Viana, filho; João Barros (Porto); Escola EB 2, 3 de Perafita - André 8.º D; Cooperativa Cultural de Fão; Paróquia do Santíssimo Sacramento, Porto; Ami - Porto.

Da D.O.R. Braga do PCP recebemos os cumprimentos de Boas Festas e o desejo de um Ano Novo melhor.

Eng.º José Gonçalo Areias; Fundação Portuguesa das Comunicações; Carlos Domingos da Venda, Brasil; Altamiro Almeida Marques, Porto; Conceição Marques, Guimarães; Armandino da Silva Antunes, Porto; Carlos da Venda Mariz, Fão; Estoril Sol - Dinis de Abreu - Director de Comunicações e Relações Exteriores - Estoril Sol - Mário Assis Ferreira - Presidente - Estoril; Club Albufeira, Algarve; Fernando de Almeida, Porto; Fernando Marques, Braga; Elysee - Joias, Porto; Club Desportivo da Póvoa de Varzim; Uniself, Fernando Ribeiro, Director Comercial Porto-

Senhora da Hora; Losa Capitão - Investimentos Imobiliários, Lda., Esposende; Farmácia Correia, Porto; Dr. Vasco Mariz, Brasil; Edifícios Rua de Vilar, Porto; Artur Barros Lima e M.ª Antonieta Barros Lima, Fão; Óscar Fangueiro, Porto; Presidente das Confrérie de la Chaîne des Rôtisseurs, Aníbal Soares, Esposende; Porto Editora, Lda - Dr.ª Rosália Teixeira, Porto.

Actividades em Fão, do Museu d'Arte de Esposende

Será com a realização de um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas dirigido, não só às crianças do ensino pré-primário e ensino básico, mas também aos alunos que frequentem o ensino secundário que será desenvolvido um trabalho no âmbito da disciplina de história, lê-se na nota distribuída pela responsável d'Arte, em Fão.

Uma das grandes apostas do Museu, além das actividades desenvolvidas para a quadra de Natal, jogos e decoração, entre outras, vai promover, agora, um trabalho que se reputa de exemplar, outros jogos sobretudo, com a exploração de desenhos e colagens, também pela representação de teatros de fantoches, além de temáticas directamente relacionadas com as três primeiras exposições do Museu, assim como outros, tais como: educação ambiental e conteúdos de índole curricular.

«À descoberta do nosso património² e a representação de histórias locais, a decorrer ao longo de vários meses ou período escolar, tem o seu interesse pedagógico, patrimonial e antropológico.

Artur L. Costa

16 ANOS DE PODER AUTÁRQUICO

(Continuado da pág. 12)

local. Faz parte de todos nós, e será uma área que merecerá toda a nossa atenção e sensibilidade.

- Estudar a implementação de um programa de recuperação de Habitações no Centro da Vila.

- Vamos combater os focos de poluição existentes na nossa Vila

- Pretendemos um urbanismo de qualidade e estaremos atentos a projectos imobiliários em áreas sensíveis de Fão.

- Alargar a rede de Saneamento às Pedreiras e Lários.

- Forçaremos a infra-estrutura da Zona Industrial e apoiaremos a instalação de empresas não poluentes, reconhecendo a sua importância na fixação de pessoas e no desenvolvimento local, nomeadamente no comércio e nos rendimentos familiares.

- Lançamento da variante a sul de Fão (entre a EN13 e Pedrinhas), pela sua importância e reflexos nas condições de tráfego na zona de veraneio.

- Criação de um arruamento de ligação da Habitação Social à Abarrosa.

- Pretendemos transformar o Chalé em Posto de Informação Turística após a conclusão do empreendimento imobiliário Loureiro, criando um Posto de Informação na entrada sul.

- Criaremos no prazo de 3 meses um «site» de Fão, gerido pela Junta de Freguesia, que permitirá aos fangueiros ausentes em qualquer parte do mundo, aceder a informação actualizada sobre a sua terra».

Hoje quem demanda Fão, ou vive em Fão facilmente repara que a nossa Vila mais parece uma quinta abandonada (com algumas celebrações é certo), um estaleiro de obras, casas devolutas, pinhal destruído, ponte de Fão ao abandono, poluição de afluentes e rio Cávado - não respeitando normas ambientais. O que andam a fazer os responsáveis pelo ambiente e os autarcas d eFão??? Falta uma sede de Junta digna para todos os fãozenses, faltam Parques Infantis, falta Rede de Saneamento nas Pedreiras (Rua Serpa Pinto). Falta Parque Desportivo e zona envolvente, deficiente iluminação pública, estabelecimentos de ensino em mau estado de conservação, ruas de Fão com pavimentação irregular (então a Rua «Prior Nogueira» mais parece uma estrada romana), passeios com cota inferior ao pavimento.

Todos sabemos que ainda... falta um ano (que será de eleições) para terminar o mandato. Mas o «deve e haver» entre as promessas realizadas e não realizadas, ou simplesmente esquecidas é um balanço que os fãozenses devem fazer, só assim podem atestar do grau de incompetência deste executivo, que já anda nestas lides há muito tempo. O que estes autarcas nos últimos anos destruíram e desperdiçaram é bem visível. Comparem as freguesias do concelho, o que elas eram há 16 anos, e o que são hoje, ao nível dos equipamentos sociais e desportivos. Fão vai perdendo ano após ano em relação a quase todas. Resta-nos, parte da beleza natural, mas até essa está ameaçada com a inércia destes autarcas. Os prejuízos para o futuro da nossa Vila são incalculáveis. Fãozenses, cabe-nos a nós, a todos nós, reflectir sobre esta realidade e sobre o que é realmente importante para a Vila de Fão.

Não abandonem a vossa (nossa) terra. Não deixem que meia dúzia de pessoas que se julgam importantes, decidam (mal) o rumo da Vila de Fão.

Aos fãozenses votos de um bom ano.

Tito Gaifém

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Mala . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

Baile de Carnaval

Nos passados dias 5 e 7 de Janeiro houve bailes de **arromba** na sede da Cooperativa Cultural a partir das 10 horas da noite. Duraram até às tantas. Aquilo é que foi dar ao pé.

PÁGINA AGRÍCOLA



CULTURA DE COGUMELOS

Concluída que seja a esterilização e logo que a temperatura do material contido nos sacos atinja a temperatura ambiente, podemos iniciar a inoculação dos mesmos no «Fluxo Laminar», utilizando as culturas puras dos cogumelos seleccionados, as quais haviam sido previamente preparadas. Os sacos são então transferidos para incubadoras com a temperatura ajustada ao valor considerado óptimo para a espécie que pretendemos cultivar.

No Quadro I indicamos as temperaturas mais favoráveis ao desenvolvimento do inóculo de algumas espécies comestíveis.

Espécies	Temperatura (C.º)	
	Colonização	Frutificação
<i>Agaricus bisporus</i>	20-27	10-20
<i>Agaricus bitorquis</i>	25-30	20-25
<i>Lentinus edodes</i>	20-30	12-20
<i>Flamulina velutipes</i>	18-25	3-8
<i>Volvariella volvacea</i>	35-40	30-35
<i>Pleurotus ostreatus</i>	20-27	10-15
<i>Pleurotus sajor-caju</i>	25-35	20-30
<i>Pholiota nameko</i>	24-26	5-15
<i>Tremella spp.</i>	20-25	20-27
<i>Auricillaria spp.</i>	20-35	20-30

Após 8-10 dias de incubação é conveniente mexer levemente o material dos sacos, a fim de distribuir mais uniformemente o micélio do cogumelo, acelerando deste modo a sua colonização.

Passados que sejam 15-20 dias de

permanência nas incubadoras, podemos considerar a colonização terminada. O *spawn* apresenta um aspecto a que usualmente se dá o nome de «bolo branco».

Os sacos com o inóculo deverão então ser transferidos para uma câmara frigorífica e conservados a 4-6°C, até que sejam utilizados.

No entanto, é conveniente quando a sua utilização promover a sua transferência para a temperatura ambiente, onde permanecerão durante algumas horas.

QUANTIDADE DE SPAWN

Ainda a quantidade de *spawn* não vá afectar directamente a produção, pode, no entanto, afectá-la, visto que a abundância e rapidez do crescimento do micélio do cogumelo pode impedir o desenvolvimento de infecções nos substratos destinados às culturas. No entanto, a utilização de quantidade excessiva de inóculo pode encarecer desnecessariamente a produção.

Duma maneira geral um saco de *spawn* ou inóculo, ou seja, 300 g. é suficiente para inocular dois a três blocos de substrato cultural com o peso de 2-3 kg.

Os cogumelos que temos cultivado não exigem preparação prévia de compostos, tal como acontece para as espécies do Género *Agaricus*.

Assim, na cultura de algumas espécies do género *Pleurotus*, bem como em algumas estirpes do género *Lentinus*, temos usado resíduos da cultura florestal e da cultura agrícola. Com resíduos da cultura florestal experimentámos madeira em toros, aparas e serraduras tanto de folhosas como de resinosas. Também utilizamos com a mesma finalidade, folhas, raminhos, aparas e serraduras de algumas espécies arbustivas, especialmente da *Cistus ladanifer* L. (esteva).

Os resíduos da cultura agrícola, tais como palha de arroz, trigo e centeio e ainda folhelho e carolo de milho, deverão ser previamente cortados, com um moinho de lâminas, em pedaços com 2-5 cm.

Todos os tipos de palha podem ser usados; é, no entanto, preferida a palha de trigo, devido à grossura das suas fibras e à sua maior disponibilidade.

FORMULAÇÃO E PREPARAÇÃO DOS SUBSTRATOS

Quaisquer que sejam os materiais a utilizar, terão necessariamente de ser humidificados, quer por imersão em cuvas, quer espalhados em chão de cimento e regados até atingirem 70-90% de humidade,

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

após o que se deixa escorrer até atingir o valor considerado óptimo, isto é, o valor de 75%.

Na prática basta apertar na mão um pedaço de palha e verificar se apenas goteja; se assim suceder considera-se que está em condições de ser usada.

Em trabalhos de maior rigor o teor de humidade é determinado em balança de infravermelho.

Os valores de pH devem oscilar entre 5,5-6,2.

Qualquer que seja o material básico utilizado devemos sempre adicionar substâncias nutritivas estimulantes, não só do desenvolvimento vegetativo do micélio do inóculo, mas também da frutificação.

Assim é usual adicionar proteínas, hidratos de carbono, vitaminas, bem como substâncias minerais.

A proteína usualmente pode ser a farinha de soja; no entanto, são por vezes adicionados gérmen de trigo ou levedura de cerveja.

O amido de batata, de arroz ou de trigo podem ser usados como hidratos de carbono. Por vezes, como complemento, podemos ainda utilizar qualquer tipo de grão, farelo ou farinha de aveia.

Concluída que seja a formulação do substrato, o material é colocado em sacos de plástico de modo que constitua blocos de 2,5-3 kg, procurando comprimir e moldar o material de modo que todos eles sejam iguais.

Os sacos de plástico, onde previamente se fizeram duas dúzias de furos pequenos, são fechados e levados ao autoclave à temperatura de 121°C e pressão de uma atmosfera, durante uma hora. Esta esterilização é repetida três dias consecutivos.

Após a última esterilização, são retirados e colocados no «Fluxo Laminar» até atingirem a temperatura ambiente.

INOCULAÇÃO E INCUBAÇÃO

A inoculação não é mais do que a incorporação dos inóculos nos substratos, tendo porém o cuidado de proceder a uma distribuição homogénea, tanto quanto possível, pelo material do bloco.

A quantidade de inóculo ou *spawn* usado deve variar entre seis a oito por cento do peso do bloco.

Após a inoculação deverão ser acondicionados em incubadoras reguladas com temperatura óptima para o desenvolvimento do micélio do fungo, ou ainda em módulos de cultura com ambiente controlado.

(Continua no próximo número)

DESPORTO

Crónica de
José Belo



ÁGUIAS DE SERPA PINTO



Campeonato Distrital de Futsal (Feminino),
Pavilhão de Fão, 11 de Dezembro: **5ª Jornada:**

ASP, 2 Gemeses, 3 (Golos de Ana e Tânia)

Campeonato Nacional Andebol
2ª. Divisão - Zona Norte - Femininos
9ª. Jornada:

ASP, 22 ND St. Joana, 23
(8 Dez. no Pavilhão de Fão)

ASP: Mónica Carvalho; Joana Monte (2), Joana Ribeiro, Joana Sousa, Joana Terras (1), Ana Pereira (1), Andreia Escrivães (9), Fernanda Faria (3), Carla Sá (6) e Margarida Rosa.

Treinador. Prof. Mário Gomes



Na foto: Técnico Mário Gomes dá instruções a Joana Monte, uma atleta natural de Fão.

10ª. Jornada: Ol. Frades, 17 ASP, 31
(12 Dezembro, em Oliveira de Frades-Viséu)
11ª. Jornada: ASP, 33 Sanjoanense, 22
(18 Dezembro, no Pavilhão de Fão)



Ao lado: Rita, uma das melhores jovens andebolistas do ASP, na categoria de Infantis, que só à sua conta marcou 30 golos, nos 4 jogos disputados no Torneio Kaky de Gaia, que decorreu nos últimos dias de Dezembro naquela cidade.

PEDRO VILARINHO E PAULO GONÇALVES NA DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM

A nova Direcção da F.P. de Canoagem, eleita no princípio do mês de Dezembro, liderada por Miguel Santos, vai contar com Pedro Vilarinho, do Clube Náutico de Fão como Tesouzeiro, José Manuel (Gemese), vogal e Paulo Gonçalves, como responsável pelo departamento da Comunicação Social).



PAULO GONÇALVES, CONHECIDO "PIVOT", DO DOMÍNGO DESPORTIVO DA ESPOSENDE RÁDIO, DEPOIS DE FUNDADOR E DIRECTOR NO HC DE FÃO, É A VEZ DE APARECER NA CANOAGEM AO MAIS ALTO NÍVEL ASSOCIATIVO, ELE QUE SENDO O EDITOR DO DESPORTO NA ESPOSENDE ONLINE, É INDUBITAVELMENTE O MAIOR DIVULGADOR DO DESPORTO NÃO SÓ DE FÃO, MAS DE TODO O CONCELHO DE ESPOSENDE

Mote: 22 de Março de 1975, dez dias após o «11 de Março»... aquando de uma visita ao Castelo de Windsor.

*In the gothic chapel of the
Old Castle of Windsor,
I saw today our coat of arms,
Centenarian, on a solemn wall...*

*Tears on eyes and bursting
Of patriotic love,
I made a prayer of only three words:
GOD SAVE POTOGAL!...*

(Na capela gótica do
Velho Castelo de Windor
Eu vi hoje o nosso Escudo,
Centenário, sobre um cadeiral...

De lágrimas nos olhos e fremente
De pátrio amor, brotei uma prece
De apenas três palavras:
DEUS SALVE PORTUGAL!...)

Altamiro Almeida Marques

MINIS

Jornadas Concentradas As. Andebol de Braga:
em Barrosas (Vizela), 11 Dezembro de 2004

Série 1: ASP (A), 4 F. Holanda, 23;

Barrosas B, 13 ASP(A), 4

Série 2: ASP (B), 13 F. Holanda A, 30

Barrosas (A), 17 ASP, 18

As meninas do ASP defrontaram equipas de rapazes.

INFANTIS

XVI Torneio Kaky - Gaia 2004 - 1ª. Fase:

Colégio de Gaia, 32 ASP, 29; Cale, 32 ASP, 20;
ASP, 18 Perosinho, 13

Ap. 5ª/ 6ª lugar:

Almeida Garret, 23 ASP, 8

Jogaram neste torneio: Catarina; Indira (21 golos), Carla, Isabel, Diana (3), Sara (10), Daniela (9), Nélnha, Letícia, Rita (30), Branca, Andreia, Joana, Lilliana(1), Tânia, Maria e Carolina.

HÓQUEI CLUBE DE FÃO

Resultados: Campeonato Regional de Infantis A:

HC Fão, 1 ED Viana, 2;
Braga, 1 Fão, 2

Infantis B:

HC Fão, 8 ED Viana, 1
Fão, 3 Barcelinhos, 6;
Braga, 5 Fão, 1

Taça do Minho (Juvenis):

Fão, 4 V. Barcelinhos, 3
R. Ave, 2 Fão, 0
HC Fão, 2 Famalicense, 2

Camp. Reg. Iniciados:

Fão, 1 ED Viana, 1
Fão, 6 Barcelinhos, 0



Pedro Curto,
grande exibição
na 1ª vitória dos
Juvenis

HC FÃO, 4 V. BARCELINHOS, 3 (JUVENIS)

5 Dezembro. 2004, Pavilhão de Fão
HC Fão: Pedro Curto; Vítor Queirós, Nuno Carreira,
Carlos Ferreira, João Rui, Tiago Pereira, Jorge Ribeiro
e Bruno Gonçalves.

Treinador: António Araújo

Golos: Jorge Ribeiro (2), Nuno Carreira e João Rui.

HC FÃO, 6 V. BARCELINHOS, 0 (INICIADOS)

12. Dezembro. 2004, Pavilhão de Fão
HC Fão: Sérgio Moreira; Tiago Carreira (Rui Morais),
João Soares ©, Vasco Queirós (Paulo Ribeiro) e
Paulo Carreira (Nuno Sá).

Sup. Carlos Lima

Treinador: António Araújo

Golos: João Soares (3), Vasco Queirós (2) e Tiago Carreira.

HC FÃO, 3
BARCELINHOS, 6
(INFANTIS B)

12. Dez. 2004, Pav.
Fão

HC Fão: Rodolfo
Sobral (Hugo
Pereira); Rui
Carreira (Bruno
Costa), Nuno Silva
(Miguel Araújo),
Duarte Soares, (Vítor
Azevedo) e João
Pereira (J. Monteiro).

Treinador:

Zé Pedro

Golos:

Bruno Costa e Nuno Silva (2).



Diogo Lopes, iniciado,
afastado dos ringues por
lesão.

«Amo
O duro ofício de criar beleza»,

Miguel Torga

PALAVRAS

Raramente me lembro dum sonho.
Fala-me dos teus!
As palavras são como flores,
Na tua boca.
Fiz da poesia o meu universo.
É meu destino
Sonhar com palavras.

José Cândido Gomes da Fonte
de «Entre o rio e o mar»

Notas para conferência na Cooperativa Cultural de Fão

(Continuado do número anterior)

Por causa do assoreamento da barra, por falta de porto condigno que abrigasse tal indústria, por carências estruturais que obstaram à modernização do sector, quando a máquina a vapor e construção em chapas de ferro substituíram o romântico veleiro ou o heróico lugre, de três masts, utilizável na pesca longínqua, como a do bacalhau.

À semelhança do que acontecia em Lisboa, com a sopa do Sidónio, a Conferência de S. Vicente de Paulo, predida pela benfeitora Belmira Vila Chã Soares, criou a sopa dos pobres, em 1922. Sopa que era confeccionada no hospital-asilo. Distribuída ao meio-dia, constituía a única refeição de muitos necessitados. Pois quatro anos depois, em 1926, foi decidido reduzir o número de contemplados porque a sopa não chegava para todos. Os vicentinos tinham de pagar a lenha para cozinhá-la, porém começou a escassear verba para isso, porque os benfeitores eram poucos e os necessitados em número cada vez maior.

Nessa altura, no rol de despesas do hospital-asilo cresceu a despesa com o leite distribuído a doentes, alguns deles afectados por tuberculose, doença do foro respiratório que levou muita juventude à cova e só deixou de assustar depois de descobertos os antibióticos. O leite, nessa altura, era para doentes e crianças de famílias economicamente mais desafogadas. Por isso, não era nada fácil a sobrevivência de uma Casa à mercê da caridade dos benfeitores, em menor número, pois alguns deles, arruinados, tinham descido ao degraú dos necessitados.

Hoje, a instituição, com um orçamento anual superior ao milhão de contos, dotada de múltiplas valências, é a maior empregadora da nossa terra e uma das principais do concelho.

De que se alimentavam nesse século os pobres e doentes, sabendo-se que pobreza, caracterizada, entre outras insuficiências, por carências alimentares e más condições de higiene, atrai doença? Pelo registo de despesas, deduz-se que a alimentação era à base de legumes (sopa), cereais (pão) e peixe, quando o mar ou o rio o davam. Carne só por festas e com predominância dos animais de capoeira. Mas houve períodos que nem isso. Nos anos 20 e 30 do século passado, há registos da venda de galináceos e de ovos, criados na capoeira do hospital. Não fariam mal esses produtos aos doentes e acolhidos no asilo. Nessa altura, havia asilo e asilados, linguagem, hoje, politicamente incorrecta. Agora, há lar e hóspedes. E não há velhos, mas idosos. Como se trocando com passes de mágica as palavras fosse possível iludir quem reconhece que já percorreu a estrada da vida, pelo que o fim não andarà longe. Frangos e ovos eram luxo para estômagos habituados a sopa e boroa. Salvo boda ou festança, quando se comia frango alguém estaria doente, ou a pessoa ou a ave.

Ainda se seguiria a Guerra Civil de Espanha, com os camiões, carregados, cobertos com lonas a passar na estrada rumo à fronteira de Valença, a II Grande Guerra, que significou racionamento e mais fome, até chegar a emigração e o turismo que trouxeram novo fôlego a Fão a partir da década de 50. Surgiram mais oportunidades de emprego e melhorou a qualidade de vida dos residentes.

Através de algumas informações parcelares, fragmentadas, como são registos documentais que tive a oportunidade de analisar, não me parece arriscado esboçar algumas características da cultura fangureira nesse século e meio:

religiosidade e tolerância, solidariedade com os mais fragilizados – comportamento que na altura se chamava caridade – nível de instrução acima da média, bairrismo incontornável de uma população com vocação para a ironia, o chamado gozo fininho, bem retratado em teatro de revista, quando não para o sarcasmo e, até, certo feito para a maledicência.

Quanto à religiosidade, não bastava uma pessoa reconhecer-se crente: tinha de parecê-lo. Era como a mulher de César. Para as famosas procissões da Semana Santa, que se celebravam de dois em dois anos, porque eram muito dispendiosas, os irmãos da Santa Casa eram convocados para as mais diversas

Passoio do Lar

No dia 19 de Dezembro fomos dar um pouco de alegria aos idosos do nosso Lar que este ano tiveram a falta de batatas de Armando Solinho a contas com a termosia do Armando que terá de defrontar uma intervenção cirúrgica na garganta.

Assim tivemos que elocubar processos de satisfazer pessoas com a ausência do referido Solinho que tem sido um abusador. Assim tivemos de conseguir uma tarde diferente com fados, guitarradas, poemas do Senhor Fernando Almeida e de sua esposa D. Florinda vindos expressamente do Porto para colaborar. Também as crianças de 7 anos da Catequese de Apúlia tiveram intervenção excelente. E já agora, actuar por actuar não se pode esquecer o entusiasmo varonil do Grupo dos Cantores do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão sob a batuta do directora D. Arminda que actuou de conformidade com a sua fama que já vem de longe.

E depois subiu ao palco o Senhor Celestino Moraes Provedor da Santa Casa, que visivelmente satisfeito agradeceu a todos os presentes o seu empenho e seus esforços para que tal corresse bem como havia corrido.

Depois e para finalizar seguiu-se numa sala do Lar um lauto lanche, mas antes do ágape cantou-se o hino de Fão. A Cooperatia não podia faltar. O Sr. Fernando Marques Almeida já não o dispensa.

E até ao ano.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telephone: 253.96 16 16



colaborações: segurar nas varas do pálio, fazer parte dos turnos dos andores, de respeitável peso, ir à lanterna ou pegar num dos diversos quadros alusivos aos símbolos da Paixão e Morte do Senhor. O secretário da Mesa tinha de prestar atenção aos faltosos, sujeitos a serem riscados de irmãos se não comparecessem e não apresentassem desculpa convincente.

Uma religiosidade solene que mexia com os sentimentos das pessoas. Daí o relevo conferido à oratória sacra, ao pregador que comovia até às lágrimas o devoto emotivo, a procissões imponentes, à filarmónica que houve na terra e, ainda, ao recurso de cantores pagos. O espírito musical e poético que herdámos deve-se à influência franciscana e hebraica, como neste local explicou o dr. Albino Campos quando foi evocada a indústria de cordoaria.

(CONTINUA)

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima
Zita Saraiva
Ruben Agonia
José Belo

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 – 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Tels. 252 615 230 / 252 884 318 – Fax 252 684 304

«Gatos a Frutacores» Eça e Lord Byron...

Por DIAS COSTA

Na bonita Sé de Setúbal, vazia a meio da manhã, entrámos e vimos as invulgares colunas pintadas com cores de bom gosto e, a toda a volta, as grandes gravuras em azulejo. E outra realidade também invulgar: ajoelhados, dois (talvez) ucranianos rezando, terminando com o sinal da cruz e contribuindo depois para a caixa das esmolas.

Foi um dos espectaculares e bonitos sítios visitados num fim-de-semana em que o pretexto de uma viagem a Lisboa esteve no ver os magníficos eventos artísticos que são o «Cats» e o «Frutacores», aproveitando uma bem organizada deslocação da dinâmica Madureira Viagens, com Artur Madureira como guia e Júlio Magalhães na condução. Quanto ao famoso musical de Andrew Lloyd Webber, já visto por mais de 50 milhões de pessoas, em 21 anos, em Londres e Nova Iorque em 11 línguas diferentes, em mais de 360 cidades de 26 países, agora uns tempos no renovado Coliseu dos Recreios. Que seria interessante ser visitado pelos «Amigos» do Coliseu portuense para verem que é urgente acabar com aquelas incríveis bancadas do «pontapé nas costas» lá de cima, colocando cadeiras como na sala lisboeta. Em relação ao «Frutacores», no agora mais bonito, exteriormente, Casino do Estoril, em nova encenação de Júlio César, que diz (e é verdade, para o meu gosto...) «ser um espectáculo de sabores, tatuado de bom gosto, feito com amor, humor, inovação coreográfica, colorindo sorrisos e plantando no palco uma árvore de esperança».

Bem elucidados pela jovem profissional e guia Andreia Lopo, ainda a oportunidade de ver mais «espectáculos», para alguns companheiros de viagem... estreia. Foi o caso de uma parte do parque natural da ponte Vasco da Gama e dos simpáticos pássaros ditos de «Alfaiates» (pela forma do bico). Ainda o mercado domingueiro de antiguidades da cidade setubalense, seguindo-se depois por Outão, Azeitão, a bonita Serra da Arrábida (uma parte destruída pelos «assassinos dos incêndios»), o convento e as capelas dos «Capuchos» e a linda paisagem para Troia. Visitar Sesimbra e almoçar excelente peixe foi «obrigatório», tal como ir lá ao topo visitar o castelo e a igreja, após o que outra maravilha se deparou: a capela, no Cabo Espichel, de N.ª S.ª da Mua, imagem do século XVIII e, bem perto, as antigas instalações para os peregrinos e seus animais. Um empreendimento agora em mau estado mas talvez capaz de alojar, no futuro, uma invulgar e bonita Pousada! Que acham, empresários Pestanas? Mais tarde, em Negrais, o «descobrir» de uma espécie de «Mealhada 2», sem qualquer intuito de comparações qualitativas. É que por lá moram também excelentes restaurantes especializados em leitão. E no «Palácio dos Leitões fomos tratados com simpatia, profissionalismo e, gastronOMICAMENTE, como... reis! Mas, antes, tínhamos estado em Sintra. Visitado o magnífico Palácio Nacional, com as suas chaminés cónicas, ex-libris de Sintra, e as suas 31 dependências, históricas e bonitas,

fez-se o percurso do oitavo capítulo do livro de Eça de Queirós «Os Maias», recordando as personagens Tomás de Alencar e Carlos da Maia. Primeiro, na Quinta da Regaleira, com o seu rendilhado palácio, ao jeito daquele no Buçaco. Depois, o Seteais, agora hotel de luxo, rodeado por zonas bonitas onde, no Verão, há excelentes espectáculos de teatro, bailado e canto, dali se desfrutando, com os olhos lá para cima, o esplendoroso Palácio da Pena. Mas, ao recordarmos o inesquecível escritor português, fomos «chamados» para Lord Byron, ao passarmos frente ao Hotel Lawrence, considerado o mais antigo da Península Ibérica, e que foi habitação do poeta, servido também para o filmar de uma cena de «Os Maias».

Comprados os famosos «travesseiros» e queijadinhas da «Piriquita», tomado o cafezinho no bonito «Café Paris», sentimos todo o «cheiro» do romantismo do século XIX, incitando-nos a viver devagar, com paz e tranquilidade, naquela Sintra que, quando era conhecida como «Cintra», significava «Monte da lua». Bonito!

Pedro Homem de Melo em «Jantar poético»

Em ano de centenário do seu nascimento, Pedro Homem de Melo foi, mais uma vez, justamente homenageado. Com o dizer de várias obras suas, como «Naufrágio», «O bailador de fandango» e o seu pensamento «as minhas lágrimas juntas davam para encher um rio».

Foi um jantar poético, ouvindo-se também obras de Miguel Torga, Vinícius de Moraes, António Gedeão, Jorge de Sena, Manuel Alegre, José Régio, Alídia Lopes, Alda Lara (angolana), Antero Monteiro, Matos Vila, Júlio Dantas, Artur Lucena, Ary dos Santos, António Durval, Mário Henrique Leiria, José Saramago, João Moutinho, Manuela Romariz, Fernando Peixoto, Maria Antónia Ribeiro e Maria Rosa Teixeira Bastos (esta com «Tia Marta» e «Avó lavadeira» bem expressivos da sua «força» humana em inspiração e das suas personagens). De dizer as obras se encarregou o trio de actores Amílcar Mendes, Filomena Martins e Carlos Andrade (este também com a sua poética guitarra), todos do Teatro Carantonha, na Praça das Flores, e ainda Mário Rocha e Josefina Moreto. A iniciativa partiu do jornalista Soares Novais, da «Arca das Letras» que festeja um ano vendendo mil livros usados a um euro cada, na Praça da República, em Gondomar. E decorreu na «catedral» de gastronomia que é o «Porto Rio-Grelhados», de Mário Viana Pereira e Alexandrino Teixeira, na Rua Fernão Magalhães, na Venda Nova -

Rio Tinto, onde estiveram várias dezenas de pessoas que cumpriram a «missão» de não deixar esquecer os poetas, pelo que estes não morrem enquanto isso acontecer...

Dias Costa

16 ANOS DE PODER AUTÁRTICO

Com 16 anos de poder autártico, olhamos para a Vila de Fão e constatamos, que em tanto tempo - muito pouco foi feito. Sim, porque 16 anos no poder autártico em democracia (30 anos) é realmente muito tempo. A conjuntura favorável vivida neste período só vem agravar a incapacidade de - fazer obra - deste executivo, que (des)governa a Vila de Fão.

É minha convicção que no poder local devemos responsabilizar mais (sempre) as pessoas que o representam, do que, imputar essa responsabilidade a qualquer emblema partidário. Pois, a gestão das freguesias deve obedecer sempre a uma lógica das necessidades das populações, das localidades, e não a qualquer ideologia política - partidária.

Certamente, quando os candidatos locais se apresentam às eleições e, fazem promessas - que devem ser realistas -, tendo como horizonte temporal os 4 anos do mandato, têm como obrigação lutar pela sua concretização, reivindicando junto da Câmara Municipal as verbas para a sua realização. Estes 16 anos de (in)gestão autárquica (CME, JFFÃO) tem sido nocivos, e de que maneira - para a Vila de Fão. Ausência de: uma política concertada, uma política de desenvolvimento sustentado, tendo em conta as necessidades mais prementes da Vila, não definir as prioridades de uma terra que está tão bem situada, mas carente de boas acessibilidades, convida ao isolamento da vila, afastando-a cada vez mais dos padrões de competitividade e desenvolvimento do concelho, não potencializando sequer - aquilo em que somos únicos: beleza natural e arquitectónica, pinhal, mar e rio.

Foi construído o «Museu de Esposende» em Fão, encontra-se despojado de tudo, a única coisa que se pode ver é uns «posters» das várias actividades do concelho. Onde está o espólio??? Que de início era oferecido pelo Arq. Pádua, depois era outro... ainda mais valioso??? Que estava só à espera de o irem buscar... aliás, a inauguração desta obra já foi tão «sugeneris», que nem a população de Fão foi convidada. Há, pelo menos a recuperação de um prédio no Centro Histórico de Fão, que por sinal carece de sinalética indicadora da sua localização. Será que é por isso que poucos fãozenses o visitaram? Parece-me que não. A causa do desinteresse deve-se ao acervo (património, espólio) do Museu.

Falar da acção do poder executivo e legislativo de Fão nas assembleias da Freguesia, é na minha opinião desnecessário, inútil. A maioria conseguida, que tudo decide, e a oportunidade dada ao público - manifestamente reduzida, fazem das assembleias mais uma reunião de família (política), do que, um debate sério e plural dos assuntos de Fão. Mas já não será inútil avivar a memória dos fãozenses de algumas das promessas e importância dada para estes 4 anos. Prometia então o actual executivo:

- «Conclusão da Avenida Marginal até ao Caldeirão é para nós uma obra prioritária. Será fundamental e influente no futuro de Fão.

- A conclusão do edifício para Museu de Arte Popular.

- Construção do Centro de Saúde.

- Conclusão do Parque desportivo e Zona envolvente.

- Pretende-se reforçar o Parque Escolar com uma Escola Básica para 2.º e 3.º Ciclos para sul do concelho.

- A criação de um (ATL) para ocupação dos tempos livres dos mais jovens em horários pós-escolares beneficiará da disponibilidade futura de espaços no Centro Cultural.

- Construção de um Parque Radical.

- Recuperação do Facho da Bonança.

- Para apoio à 3.ª Idade prevemos a construção de um Centro de Dia nas Pedreiras.

- Pinhal de Fão é estratégico no desenvolvimento

(Continua na pág. 8)